CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 11

CONTRIBUTO DA MASSIFICAÇÃO DO ENSINO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DA RAPARIGA[15] NA ESCOLA BÁSICA DE MUGAUA (2022-2024)

Um estudo de caso sobre a escolarização feminina no contexto moçambicano

DOI DO CAPÍTULO: 10.5281/zenodo.22373009

Seugasmar Bonifácio Armando Niculela
Imedy Condelaque
Sidney Lobo
Walmir Fernandes Pereira

RESUMO

A presente pesquisa analisa o contributo da massificação do ensino na promoção da educação da rapariga na Escola Básica de Mugaua, distrito de Maganja da Costa, Moçambique, no período de 2022 a 2024. Partindo da questão de como as acções de massificação do ensino contribuem para a matrícula, a frequência e a permanência das raparigas, o estudo adoptou uma abordagem qualitativa, de natureza explicativa e carácter exploratório, com recolha de dados por entrevista semiestruturada junto de quinze sujeitos desde alunas, professores, pais e encarregados de educação e um membro da direcção escolar, complementada por revisão bibliográfica. Os dados foram tratados por triangulação e análise de conteúdo. Os resultados indicam que campanhas de sensibilização comunitária, distribuição de uniformes e materiais escolares e acompanhamento psicopedagógico contribuíram para o aumento da matrícula e da assiduidade das raparigas. Persistem, contudo, desafios como a distância entre a casa e a escola, os casamentos prematuros, a gravidez precoce e a sobrecarga de tarefas domésticas. Como soluções, os entrevistados sugerem o reforço da sensibilização às famílias, o apoio psicossocial às alunas e a criação de mecanismos de reingresso escolar. Conclui-se que, apesar de os efeitos da massificação serem visíveis, a inclusão plena da rapariga no sistema educativo exige um esforço contínuo, articulado entre escola, família, comunidade e Estado.

Palavras-chave: Educação da Rapariga. Massificação do Ensino. Permanência Escolar.

ABSTRACT

This research analyses the contribution of the massification of education to the promotion of girls' education at Mugaua Primary School, in the district of Maganja da

[15] Nota linguística: No Português de Moçambique (assim como no Português Europeu), a palavra «rapariga» é o termo formal e habitual para designar meninas, adolescentes ou jovens do sexo feminino, equivalente a «garota» ou «menina» no Brasil, sem qualquer conotação pejorativa.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Costa, Mozambique, between 2022 and 2024. Starting from the question of how massification actions contribute to girls' enrolment, attendance and retention, the study adopted a qualitative approach, of an explanatory nature and exploratory scope, with data collected through semi-structured interviews with fifteen subjects with pupils, teachers, parents or guardians and one member of the school management, complemented by a literature review. Data were treated through triangulation and content analysis. Results show that community awareness campaigns, the distribution of uniforms and school materials, and psycho-pedagogical support have contributed to increased enrolment and regular attendance of girls. However, challenges persist, such as the distance between home and school, early marriage, early pregnancy and an excessive burden of domestic chores. As solutions, interviewees suggest strengthening family awareness, providing psychosocial support to pupils, and creating mechanisms for school re-entry. It is concluded that although the effects of massification are visible, the full inclusion of girls in the education system requires a continuous, coordinated effort among schools, families, communities and the State.
Keywords: Girls' Education. Massification of Education. School Retention.

1 INTRODUÇÃO

Moçambique tem-se empenhado, desde a independência nacional em 1975, em expandir o acesso à educação em todos os níveis de ensino. Esse direito está consagrado no artigo 88 da Constituição da República, que estabelece a educação como direito e dever de cada cidadão, cabendo ao Estado promover a sua expansão e a igualdade de acesso (MOÇAMBIQUE, 2004). Na mesma linha, a Lei n.º 18/2018 orienta o Sistema Nacional de Educação pelos princípios da inclusão e da igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar (MOÇAMBIQUE, 2018). A adesão do país a instrumentos internacionais, como a Declaração de Dakar, reforçou o compromisso de eliminar a disparidade de género na educação básica e assegurar o acesso pleno e equitativo das raparigas a uma educação de qualidade (UNESCO, 2000).

Não obstante estes avanços normativos, a desigualdade de género permanece um fenómeno persistente na realidade educativa moçambicana, sobretudo nas zonas rurais, onde a taxa de analfabetismo feminino continua muito superior à masculina (PNUD, 2006). Em resposta, o Ministério da Educação e Cultura, através do Plano Estratégico da Educação, tem procurado promover a igualdade de género por via da construção de escolas mais próximas das comunidades, do recrutamento de professoras e da integração da dimensão de género no currículo e nos materiais didácticos (MINED, 2006).

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

É neste contexto que se insere o presente estudo, que procura analisar, de forma crítica, o contributo da massificação do ensino — entendida como a expansão quantitativa do acesso à educação — na promoção da participação das raparigas na educação básica, tomando como caso a Escola Básica de Mugaua, distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia, entre 2022 e 2024. O problema que orienta a pesquisa formula-se do seguinte modo: de que forma a massificação do ensino contribui para a promoção da educação da rapariga na Escola Básica de Mugaua? Esta questão decorre da constatação de que, apesar dos esforços de expansão do sistema educativo, persistem, sobretudo nas zonas rurais, factores que condicionam a permanência das raparigas na escola, como as dificuldades financeiras, o casamento prematuro e a fraca autonomia decisória das próprias raparigas.

Para responder a esta questão, definiu-se como objectivo geral analisar o contributo da massificação do ensino na promoção da educação da rapariga na Escola Básica de Mugaua. Como objectivos específicos, procurou-se: (i) identificar os principais desafios enfrentados pelas raparigas no acesso e continuidade escolar; (ii) descrever as acções de massificação do ensino para a rapariga implementadas na escola; e (iii) avaliar o impacto dessas estratégias na matrícula, na frequência e na permanência das raparigas.

A relevância do estudo situa-se em quatro planos: científico, ao aprofundar o conhecimento sobre políticas de equidade de género na educação básica em contextos rurais; social, por incidir sobre uma problemática que afecta milhares de raparigas moçambicanas; institucional, ao subsidiar a Escola Básica de Mugaua e os decisores locais na formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes; e pessoal, por nascer da observação directa, pelos autores, das dificuldades vividas pelas raparigas de Mugaua. Delimitado espacialmente à Escola Básica de Mugaua, no distrito de Maganja da Costa a cerca de 150 km de Quelimane, e temporalmente ao período de 2022 a 2024, marcado pela implementação da Lei n.º 18/2018, o estudo insere-se no domínio das políticas educacionais e da promoção da equidade de género no ensino básico moçambicano.

2 REVISÃO DE LITERATURA OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Massificação do Ensino, Género e Vulnerabilidade Social

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

A massificação do ensino designa a ampliação significativa do acesso à educação, anteriormente restrita a uma minoria (TEODORO, 2010), distinguindo-se da democratização do ensino, que pressupõe também condições reais de igualdade, independentemente das desigualdades sociais ou de género (LUÍS, 2005). Para Morosini e Castro (2020), a massificação implica desafios de qualidade, equidade e permanência, pelo que a simples expansão do acesso não garante, por si só, igualdade de oportunidades; na América Latina, este processo gerou, ao lado do aumento da matrícula, novas formas de exclusão no próprio sistema educativo (PUIGGROS, 1984; GODOY; FERRARI, 2011).

A educação é entendida como processo orientado para o desenvolvimento integral do indivíduo em interacção com o meio social (LIBÂNEO, 1998), dimensão essencial da reprodução e transformação da vida social (SCHMIED-KOWARZIK, 1983). Historicamente, porém, a mulher foi remetida ao espaço doméstico e excluída do saber formal, sob concepções que lhe negavam autonomia intelectual (GASPARI, 2003), herança que explica a persistência de barreiras culturais que ainda hoje condicionam o acesso da rapariga à escola em contextos rurais. A vulnerabilidade social entendida como a dificuldade de acesso às estruturas de oportunidades sociais, económicas e culturais (KAZTMAN, 2001) ajuda a compreender por que as raparigas de zonas rurais, como Mugaua, estão particularmente expostas à exclusão escolar, resultado de processos que enfraquecem o seu capital social, cultural e económico e dificultam a sua plena inserção institucional (BOURDIEU, 1990).

2.2 Escolarização da Rapariga em Moçambique: Trajectória e Estratégias de Promoção

A trajectória da educação em Moçambique reflecte as marcas da colonização, que instituiu um sistema dual composto pelo ensino oficial, para colonos e assimilados, e o ensino indígena, controlado pela Igreja Católica (GOLIAS, 1993) e ainda deficiente e centrado no catecismo (MAZULA, 1995). Com a independência, em 1975, o país empreendeu um esforço massivo de alfabetização, culminando na criação do Sistema Nacional de Educação em 1983 (MAZULA, 1995), embora a guerra civil e a crise económica subsequentes tenham agravado o abandono escolar (PNUD, 2006). Apesar da retoma pós-1992, persistem desigualdades de género

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

alimentadas pela pobreza, pelos ritos de iniciação, pelo casamento prematuro e pelo baixo valor atribuído pelas famílias à educação das meninas (PNUD, 2006; MINED, 2013), com implicações directas na saúde, na nutrição e na fecundidade das comunidades (DELORS, 1996).

Para inverter este quadro, a Política Nacional de Educação (1995 apud PAULINO, 2017, p. 37) preconiza estratégias multidimensionais: sensibilização comunitária contra práticas culturais nocivas, acompanhamento e retenção das raparigas, bolsas de estudo, fortalecimento dos conselhos de escola, formação de docentes em direitos humanos e aumento do número de professoras recrutadas nas comunidades. Complementarmente, a Estratégia de Género do Sector da Educação (MGCAS, 2016) visa eliminar as disparidades de género em todos os níveis de ensino. Neste quadro, a família mantém-se como agente primário de socialização (CHERKAOUI, 1986), mas a escola tornou-se, sobretudo a partir da industrialização, responsável pela transmissão sistematizada de valores (MOSCOVICI, 1984); a articulação entre ambas é determinante para prevenir o abandono escolar (SAMPAIO, 1999 apud SILVA, 2001), sendo ainda mais crucial no caso das raparigas (VEIGA, 2005), já que permanece enraizada, em muitas comunidades rurais, a crença de que “a mulher não precisa estudar” (VALLE, 2010, p. 36).

2.3 Evidências Regionais e Nacionais sobre a Massificação e a Educação da Rapariga

Relatórios regionais e nacionais convergem na identificação dos entraves à permanência escolar das raparigas em contextos como o de Mugaua. O relatório da SADC (2004) salienta que a persistência de normas socioculturais discriminatórias e a ausência de mecanismos de apoio institucional adequados continuam a limitar o acesso e a permanência das raparigas na escola, mesmo onde a matrícula cresceu consideravelmente. O Plano Estratégico para a Educação e Cultura de Moçambique (MINED, 2013) reconhece que a pobreza, os ritos de iniciação, os casamentos prematuros e o impacto do HIV/SIDA nas famílias continuam a condicionar a trajectória escolar das raparigas. Esta literatura sustenta a hipótese central do estudo: a massificação do ensino, quando não acompanhada de políticas específicas de género, de investimento em infra-estruturas e de mudança cultural sustentada, tende a produzir ganhos parciais e instáveis na inclusão escolar das raparigas padrão que,

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

como se discutirá adiante, se confirma nos dados recolhidos na Escola Básica de Mugaua.

3 METODOLOGIA

Toda investigação científica pressupõe um percurso metodológico que garanta a validade da informação produzida (PARDAL; CORREIA, 1995), entendida como "a exposição que o pesquisador faz sobre os passos a serem seguidos no desenvolvimento do trabalho" (LUNDIN, 2016, p. 39; SILVA; MENEZES, 2005).

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto à abordagem, optou-se pela pesquisa qualitativa, que permite compreender, de forma aprofundada, os significados atribuídos pelos entrevistados às suas experiências (MARCONI; LAKATOS, 2017). Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa explicativa, que procura identificar os factores que determinam a ocorrência dos fenómenos em análise (GIL, 2010). Quanto ao procedimento, seguiu-se o método indutivo, partindo de dados particulares recolhidos no terreno para proposições mais gerais; e, quanto aos objectivos, a pesquisa reveste carácter exploratório, procurando maior familiaridade com o problema em estudo (SILVA; MENEZES, 2005).

3.2 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Recorreu-se a duas técnicas complementares: a entrevista semiestruturada e a revisão bibliográfica. A entrevista, definida como "uma conversação efectuada face a face, de maneira metódica" (MARCONI; LAKATOS, 2017), foi realizada junto de quinze sujeitos, por meio de guiões com perguntas abertas agrupadas segundo os objectivos específicos da pesquisa. A revisão bibliográfica, por seu lado, permitiu identificar e avaliar criticamente as fontes relevantes sobre o tema, servindo de base para a interpretação dos dados de campo (FERNÁNDEZ, 2023).

3.3 Participantes

A população do estudo compreendeu professores, membros da direcção, alunas e pais ou encarregados de educação da Escola Básica de Mugaua,

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

seleccionados por amostragem não probabilística por acessibilidade (GIL, 2010). Participaram quinze sujeitos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 — Caracterização dos participantes por gênero

Participantes	Homens	Mulheres	Total
Direcção da Escola	1	—	1
Encarregados de Educação	3	2	5
Professores	1	1	2
Alunas/Alunos	2	5	7
Subtotal	**7**	**8**	**15**

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3.4 Análise e Validação dos Dados

Os dados foram tratados por triangulação, cruzando as percepções dos diferentes grupos de entrevistados, e por análise de conteúdo, técnica que permite organizar as respostas em categorias temáticas e identificar padrões e tendências (GIL, 2010). Após a transcrição fiel das entrevistas, procedeu-se à pré-análise, à exposição das falas e à interpretação inferencial dos resultados, articulada com a literatura revista.

3.5 Limitações e Aspectos Éticos

Entre as principais limitações do estudo destacam-se a escassez de literatura actualizada sobre o contexto rural moçambicano, as dificuldades logísticas de deslocação até à escola situada a 18 km da sede distrital e a resistência cultural que condicionou a participação de algumas famílias. Do ponto de vista ético, garantiu-se a confidencialidade dos participantes através da codificação das respostas (DE, PROF, AL e PEE), obteve-se o consentimento dos encarregados de educação para os participantes menores de idade, e assegurou-se a natureza voluntária da participação em todas as fases da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados decorrem da triangulação das entrevistas realizadas aos quinze sujeitos de pesquisa — direcção da escola (DE), professores

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

(PROF), pais e encarregados de educação (PEE) e alunas (AL) —, articulada com a literatura revista.

4.1 Acções de Massificação do Ensino Implementadas na Escola

Os dados recolhidos revelam um conjunto convergente de acções orientadas para a inclusão e a retenção escolar das raparigas. A direcção da escola destacou campanhas de sensibilização comunitária, envolvendo líderes locais e pais, e a distribuição de uniformes femininos e material escolar através do projecto “Eu Sou Capaz”, sobretudo entre a 5.ª e a 7.ª classes, além do programa “Rapariga Biz”, voltado para a saúde sexual e reprodutiva e para o apoio psicossocial das alunas (DE). Os professores confirmaram estas iniciativas, acrescentando estratégias pedagógicas mais inclusivas, como debates e actividades em grupo que estimulam o protagonismo das raparigas na sala de aula (PROF). Estas evidências são consistentes com a Política Nacional de Educação (1995 apud PAULINO, 2017), que preconiza a sensibilização social e o fortalecimento dos conselhos de escola. Valle (2010) reforça a importância da sensibilização para combater a crença, ainda presente em Mugaua, de que “a mulher não precisa estudar” (p. 36) percepção corroborada por pais e encarregados de educação, que descreveram a escola como oportunidade de transformação também para as meninas. Não obstante, subsistem obstáculos culturais que, segundo Bourdieu (1990), reflectem estruturas de poder que continuam a condicionar as oportunidades educacionais das raparigas.

4.2 Impacto das Estratégias na Matrícula, Frequência e Permanência das Raparigas

Os quatro grupos de entrevistados são unânimes em reconhecer um aumento gradual e significativo do número de raparigas matriculadas entre 2022 e 2024, atribuído às campanhas de sensibilização e à distribuição gratuita de materiais didácticos e uniformes (DE; PROF). As alunas associam a sua permanência ao apoio dos pais, dos professores e dos colegas, bem como a ambientes escolares mais seguros (AL), enquanto os pais confirmam o reforço do envolvimento comunitário e das acções de sensibilização (PEE). Este cenário confirma o argumento de Morosini e Castro (2020, p. 5), segundo o qual a massificação “pode ser um motor de transformação social ao possibilitar o acesso de grupos historicamente excluídos”, e

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

de Teodoro (2010, p. 47), para quem “a massificação pode ser inclusiva se se aliar à qualidade e justiça social”. No plano nacional, os resultados alinham-se com Mazula (1995), segundo o qual a atenção às desigualdades de género só ganhou força institucional mais consistente nas últimas décadas, com efeitos visíveis também em contextos rurais como Mugaua. Ainda assim, a permanência contínua até à conclusão do ciclo apresenta fragilidades, associadas sobretudo à gravidez precoce e ao casamento forçado, que tendem a interromper de forma abrupta o percurso escolar das alunas.

4.3 Desafios Enfrentados pelas Raparigas e Soluções Propostas

Entre os principais desafios identificados destacam-se o casamento prematuro e a gravidez precoce, associados ao estigma e à pressão para o abandono escolar (DE; PROF; AL); a distância entre a residência e a escola, agravada pela insegurança dos caminhos em época chuvosa (PEE); a sobrecarga de tarefas domésticas (AL; PEE); e a insuficiência de recursos financeiros para material escolar e avaliações (AL; PEE). Estes resultados corroboram a literatura revista: o PNUD (2006) e o MINED (2013) identificam a pobreza, os ritos de iniciação e os casamentos prematuros como factores estruturais de exclusão, enquanto o relatório da SADC (2004) sublinha a ausência de mecanismos de apoio institucional adequados como entrave crítico à permanência escolar das raparigas.

Como soluções, os entrevistados propõem o reforço do apoio financeiro às famílias mais vulneráveis, transporte escolar acessível, apoio psicossocial às raparigas em situação de gravidez ou casamento precoce, e mecanismos formais de reingresso escolar sendo que a direcção da escola destacou o êxito de campanhas de reingresso e de palestras dirigidas a raparigas grávidas ou casadas precocemente. Estas propostas são compatíveis com as recomendações da SADC (2004) e do MINED (2013), bem como com Delors (1996), para quem a educação deve constituir “um tesouro a descobrir”, um tesouro que, no caso das raparigas de Mugaua, passa por garantir-lhes condições reais de acesso, permanência e conclusão do ciclo escolar com dignidade. Em síntese, a massificação do ensino tem produzido efeitos positivos, ainda que parciais, sobre a matrícula, a frequência e a permanência das raparigas em Mugaua, os quais só se consolidarão plenamente quando acompanhados de acções

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

sustentadas de protecção social, mudança cultural e envolvimento articulado entre escola, família, comunidade e Estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou analisar o contributo da massificação do ensino na promoção da educação da rapariga na Escola Básica de Mugaua, entre 2022 e 2024. Os resultados permitem confirmar que as acções implementadas como campanhas de sensibilização comunitária, distribuição de uniformes e material escolar, acompanhamento psicopedagógico e programas específicos como o “Rapariga Biz” e o “Eu Sou Capaz” contribuíram de forma visível para o aumento da matrícula e da assiduidade das raparigas na escola.

Relativamente ao primeiro objectivo específico, conclui-se que a escola tem desenvolvido iniciativas concretas de inclusão, fortalecendo parcerias locais e o diálogo com as famílias. Quanto ao segundo, os resultados confirmam impactos positivos na matrícula e na frequência, embora persistam fragilidades na permanência contínua, associadas à gravidez precoce, ao casamento forçado e às tarefas domésticas. Quanto ao terceiro, os desafios identificados envolvem a pressão para o casamento precoce, gravidez na adolescência, sobrecarga doméstica, insegurança nos percursos escolares, carência de recursos materiais e discriminação de género no seio familiar que exigem respostas multissectoriais, associando escola, família, comunidade e Estado.

Face ao exposto, confirma-se que a massificação do ensino tem um contributo positivo, mas parcial, sendo necessário um esforço contínuo e articulado para assegurar a inclusão plena da rapariga no sistema educativo. Recomenda-se, aos pais e encarregados de educação, o reforço da sensibilização comunitária e do apoio familiar às raparigas; aos professores, formação específica e ambientes de aprendizagem inclusivos e seguros; às alunas, participação em espaços de discussão sobre direitos, educação sexual e liderança; e à direcção da escola, mecanismos formais de reingresso e apoio psicológico permanente. Como limitação, reconhece-se que o estudo se circunscreveu a uma única escola rural, o que condiciona a generalização dos resultados, ainda que a profundidade da análise qualitativa compense esta limitação. Sugere-se, como agenda futura, estudos comparativos entre escolas rurais de diferentes distritos e pesquisas longitudinais que avaliem a

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

sustentabilidade dos ganhos da massificação do ensino na promoção da educação da rapariga em Moçambique.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. Petrópolis: Vozes, 1990.

CHERKAOUI, Mohamed. Sociologia da educação: estruturas e processos sociais na educação. Lisboa: Editorial Presença, 1986.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Paris: UNESCO, 1996.

FERNÁNDEZ, L. A revisão bibliográfica: importância e estratégias para a construção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2023.

GASPARI, Lúcia T. Educação e memória: imagens femininas nas “Gémeas do Iguaçú” nos anos 40 e 50. 2003. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Vera N.; FERRARI, Antônio J. Aprendizagem na educação do campo. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, 2011.

GOLIAS, A. A educação no pós-guerra: desafios e oportunidades. Lisboa: Editora Educação, 1993.

KAZTMAN, Rubén. La vulnerabilidad social en América Latina. Barcelona: Gedisa, 2001.

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

LUÍS, A. J. Políticas do Banco Mundial para a educação básica moçambicana. 2005. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LUNDIN, Irae B. Metodologia de pesquisa em ciências sociais. Maputo: Escolar Editora, 2016.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. Técnicas de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAZULA, Aniceto. A evolução do sistema educacional em Moçambique pós-independência. Maputo: UEM, 1995.

MGCAS — MINISTÉRIO DO GÉNERO, CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL. Estratégia de género do sector da educação. Maputo: MGCAS, 2016.

MINED — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Plano Estratégico da Educação 2006-2010/11. Maputo: MINED, 2006.

MINED — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Estratégico para a Educação e Cultura de Moçambique. Maputo: MINED, 2013.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

MOÇAMBIQUE. Constituição da República de Moçambique. Maputo: Assembleia da República, 2004.

MOÇAMBIQUE. Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro. Aprova o Sistema Nacional de Educação. Maputo: Assembleia da República, 2018.

MOROSINI, Marília C.; CASTRO, Alexandra I. Educação superior e massificação: desafios para a equidade e a qualidade. Revista Brasileira de Educação, v. 25, p. 67-85, 2020.

MOSCOVICI, Serge. Psicologia social e as representações sociais. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

PARDAL, Luís; CORREIA, Eugénia. Metodologia de investigação em ciências sociais. Lisboa: Edições Sílabo, 1995.

PAULINO, J. A educação da rapariga em Moçambique: desafios e avanços. Maputo: Editora Moçambicana, 2017.

PNUD. Relatório de desenvolvimento humano em Moçambique: a educação e o futuro. Maputo: PNUD, 2006.

PUIGGROS, Adriana. La educación popular en América Latina. México: Nueva Imagen, 1984.

SADC. Relatório sobre a educação das meninas na região da SADC. Gaborone: SADC, 2004.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. Pedagogia dialéctica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

SILVA, M. Educação e desenvolvimento social: a importância da articulação entre a escola e a família. Porto: Editora Académica, 2001.

TEODORO, António. Educação e globalização: políticas educativas e massificação do ensino. Revista Lusófona de Educação, v. 15, n. 15, 2010.

UNESCO. Marco de Ação de Dakar, Educação para Todos: cumprindo nossos compromissos colectivos. Paris: UNESCO, 2000.

VALLE, M. A exclusão escolar das mulheres: a perspectiva das relações de género. Rio de Janeiro: Editora da Universidade, 2010.

VEIGA, Feliciano. A família e o papel da educação no século XXI. Lisboa: Edições Asa, 2005.